

Edith Stein síntese do século XX

Danilo Souza Ferreira (UFOP)

Esta comunicação busca compreender a filósofa e Teóloga Edith Stein é uma personagem, que possui uma riqueza nas maneiras para abordar seus escritos e mesmo a sua trajetória, durante o período de 1891 a 1942, marcada por perturbações tanto na vida pessoal da intelectual judia, quanto para a Alemanha.

As múltiplas abordagens em que se pode estudar Edith Stein, serão explicadas mais adiante no qual poderíamos destacar o seu papel enquanto mulher, filósofa, teóloga, carmelita e intelectual, mulher, judia e alemã. Sendo a compreensão de uma biografia uma forma de análise que necessariamente não consegue descrever em sua totalidade, a experiência vivida como nos define Pierre Bourdieu:

“A vida experimentada (vivida) não é a mesma que a vida escrita da biografia e da autobiografia. Esse ato narrativo seria, na visão do autor, uma ilusão retórica, pois, como demonstra o romance moderno, o real é descontínuo, contém elementos fora de razão e fora de propósito, é imprevisível e cheio de razões justapostas.”(BOURDIEU, 1996, p. 185).

Diante de uma vida tão ampla de significado e abordagens, comprovado pelo número e diversidade de estudos sobre esta personagem, nos apresentando trabalhos que vão desde abordagens sobre a antropologia a teologia.

E como infelizmente nos aponta a biógrafa Elisabeth de Miribel em seus trabalhos sobre Edith Stein, a maioria das cartas escritas pela teóloga carmelita, foram destruídas devido a um processo de apagamento da memória, sendo este decorrido do medo da perseguição anti-semita, mas como nos demonstra a biógrafa:

“As poucas cartas que restaram – conhecemos algumas graças á Irmã Aldegonde, Beditina, e á senhora Biberstein – deixam transparecer uma humanidade tão rica, uma inteligência tão rara que essa destruição tornou-se ainda mais lastimável.”(MIRIBEL,2001,p.27).

Um dos objetivos desta comunicação é a análise de duas cartas, presentes em suas obras completas e uma comunicação feita em 1930, na Universidade de Heidelberg, intitulada:“Der Intellek und die Intellektuellen”(O intelecto e os intelectuais), em que se pretende pensar a figura steniana, como pensadora de seu próprio tempo,que buscava compreender as inquietações de sua vida e de seu país,através do conhecimento histórico.

Ezequiel García Rojo em seu estudo EL siglo XX A LA LUZ DE EDITH STEIN sendo este texto apresentado no Simpósio Internacional-Edith Stein em comemoração ao primeiro centenário da filosofa carmelita em 1991,buscava analisar a figura steniana como uma mulher que possui um espírito de historiadora.

Este espírito é caracterizado pelo autor, por sua habilidade de descrever o aquilo que observa as pessoas e as situações, tentando de maneira simples em sua autobiografia *estrellas amarilas* e em suas cartas,não apenas descrever os espaços em que experimentava a vida, mas também, as relações políticos e sociais que estavam inseridas nestes espaços.

Esta análise só é possível segundo Ezequiel, por causa do espírito inquietante e intenso que a senhorita Stein, apresenta desde a infância o que pode ser comprovado pelo seu testemunho na sua autobiografia já citada anteriormente:

“Em los primeros anos de mi vida era,viva, siempre em movimiento, de genio chispeante,ocurrente, atrevida y entrometida. Ademas,indomable, voluntariosa y colérica cuando algo me contrariaba (...) Pero em mi interior había , ademas , um mundo escondido .Todo lo que durante El dia veia y oía lo elaboraba por dentro.”Stein,Edith pg.204-205

Esta inquietação que surge deste a infância na jovem de Breslau será a sua meta de vida, aquilo que a motivará em uma busca pelo sentido do ser e das questões metafísicas, este aprofundamento nas questões interiores do ser humano, marcará a sua escolha para a vida acadêmica e religiosa.

No período de sua juventude, esta inquietação provocará na futura autora da Ciência da cruz, um afastamento com o judaísmo, sendo este, provocado por uma não compreensão sobre as tradições religiosas, mas de certo orgulho de seu povo, que levará para toda a sua trajetória:

“El judío es capaz de ser Tenaz , esforçado e incasable ; suportar privações ano tras ano , pero em tanto em quanto tenga La meta ante los ojos...”Stein Edith pg.212

Para buscar esta verdade como dita anteriormente, é a meta da jovem Edith Stein, em 28 de abril de 1911, inicia a sua carreira acadêmica em Breslau, onde se matricula nos cursos de germanística, história, propedêutica filosófica e Psicologia.

Na Universidade, onde esta autora se reencontrava com uma maior compreensão do mundo, e pela primeira vez uma possibilidade de diálogo que possibilita a maior reflexão de sua verdade interior, o que ela descreverá como o momento mais feliz de sua vida.

No campo da história, Edith Stein teve como professor o historiador Max Lehmann na universidade de Göttingen, onde este apresentava a sua turma uma visão positivista, de Ranke a quem o professor se considerava herdeiro, o estudo das Grandes conquistas políticas européias, sobre este conhecimento a autora descreve:

“A este amor por La história no era en mi un simple sumergirme romântico em El pasado . Iba unido estrechamente a uma participação apaixonada em los sucesos políticos Del presente, como história que se está haciendo”.

E interessante analisarmos, como a autora se aproxima da concepção de história, combatendo o positivismo, uma concepção que parte do presente, como nos define Marc Bloch em seu livro: “Introdução ao estudo da história”.

“Algumas vezes se disse: A história é a ciência do passado. E um erro dizê-lo em meu entender.”(BLOCH,1987,p.27).

Esta compreensão de pensar as questões relacionadas ao seu presente, possibilitara a filósofa da fenomenologia uma maior reflexão que se atuará não apenas de maneira intelectual mais prática podemos citar como exemplo uma carta escrita por Edith Stein em 12 de dezembro de 1919 em Breslau.

Carta que Edith escreve para Korand Haenisch ministro de Ciência, arte e Educação, onde este é questionado sobre a justificativa apresentada para a doutora Emmy Noether, doutora em Matemática pela Universidade de Gotingen sendo que esta não pode assumir o posto de professora catedrática do departamento histórico filosófico por ser mulher e não apresentar precedentes.

Como resposta de Edith para esta situação tem: *“La senora em cuestion estaria ‘por encima de La media de los profesores ordinários’; de ahí que El caso no podría servir de precedente.”*Stein, Edith carta 89.

A resposta desde questionamento ocorreu em 21 de fevereiro de 1920, quando o ministro respondia através de uma carta, que compartia do mesmo ponto de vista da filósofa no qual o pertencimento do sexo feminino não poderia ser visto como impedimento para assumir uma cátedra, e se propôs a corrigir a injustiça cometida contra a doutora Emmy Noether.

Roman Ingarden escreveu sobre Edith Stein que esta nunca tinha escrito uma só palavra que não acreditasse este ato de crer se torna uma importante chave para entender a trajetória religiosa em Edith Stein o que o filósofo D’artagnande Almeida Barcelos em seu texto Algumas contribuições de Edith Stein para uma justa Hermenêutica do Humano nos apresenta como uma consequência de sua razão rigorosa sendo esta aprendida com Edmundo Husserl sendo a fenomenologia descrita pela autora de sua pátria filosófica na

obra Ser finito e Ser Eterno e de uma fé radical e lúcida temperada por uma mística profunda.

Apesar de uma aproximação com o catolicismo o ano em que ocorreu a sua decisão de pedir o batismo foi descrita por Elisabeth de Miribel em seu livro Edith Stein:

“No dia primeiro de janeiro do ano do senhor de 1922, foi batizada Edith Stein, doutora em filosofia, com a idade de trinta anos. Nascida em Breslau , em 12 de outubro de 1891 , filha de Siegfried Stein e Augusta Courant, converteu-se do judaísmo (à Igreja) depois de instrução e preparação convenientes. Recebeu os nomes de Teresa, Hedwige. Sua madrinha foi a senhora Hedwige Corand (de solteira Martius), domiciliada em Bergzabern”. (Miribel, 2001, pg.67)

A partir desde primeiro dia Edith Stein descrevera a sua vivencia espiritual para primeiro satisfazer o seu desejo por encontrar a verdade e poder significar a sua experiência e através desta análise dialogar com o próximo e mesmo se deixar ser afetado por ele como o seu estudo sobre a empatia onde pretende compreender o outro .

Para confirmar esta hipótese analisaremos a conferencia feita a pedido do catedrático da universidade de Heidelberg que pediu para Edith Stein, em uma carta no dia 30 de setembro de 1930 através de uma carta que ela faça uma palestra sendo que Edith propõe como tema de sua palestra o Intelecto e os intelectuais onde se pretendia demonstrar a importância de São Tomas de Aquino, sendo esta realizada em 02 de dezembro de 1930 na universidade Heidelberg .

A conferência apresentou como titulo “Der Intellek und die Intellektuellen” ,segundo a carta numero (245), no qual voltando para a sua casa espiritual , nos define em sua biografia, como ouro purificado pelo fogo despertado, o interesse pela figura de São Tomas de Aquino .

A autora começa o seu tema, partindo de seu tempo demonstrando que a falsa imagem do intelectual como guia e representando do povo alemão onde

esta demonstra a dificuldade , que como um dos resultados desta falsa compreensão, resultou a primeira guerra e o período de crise econômica .

Para compreender esta hipótese , a autora faz uma reflexão histórica sendo esta a ideologia entre indivíduo e comunidade citando como reflexão as obras de dois de autores clássicos Meneio Agrippa e Platão .Para o primeiro autor, a filósofa utiliza a idéia de disputa entre os órgãos e do segundo autor, ela analisa a imagem, que o autor utiliza para descrever o estado do rei filósofo .

A autora esclarece, que a primeira parte de sua comunicação, não é apenas demonstrar através de metáforas, a construção de uma sociedade, como fizeram os autores clássicos,mas também, de tentar compreende-la.

Para compreender a sociedade, a Edith Setin pensa que cada ser humano possui a mesma capacidade, mais a utiliza de maneira diferente , sendo a forma de ver o mundo justificaria a sua posição social, cito :

“ Toda sociedade da mais reduzida a família a mais ampla a humanidade inteira é de fato um organismo, no qual os membros e os órgãos formam os indivíduos e os grupos nos quais estes indivíduos estão inseridos . As forças fundamentais da alma e do corpo, são as mesmas em todos os seres humanos , mas encontra-se dispostas e desenvolvidas em diferentes proporções .Ao grau de disposições e ao nível de desenvolvimento delas corresponde, a posição do individuo e do grupo nos conjuntos.” (Stein,1930, pg 1)

Sendo assim, a autora nos apresenta dois elementos interessantes do seu pensamento, o primeiro o papel da mulher na sociedade, para ela a sociedade é formada por indivíduos , não dependendo da classe e mesmo da própria questão de gênero..

E o segundo ponto, a questão de uma sociedade hierarquizada, não pelo status de classe, mais sim o nível intelectual e social dos grupos .Esta visão pode ser analisada através de sua própria formação familiar judaica.

Para ela, o ser humano é em si ,uma síntese ,sendo um microcosmos onde se une o próprio conceito de natureza, porque o ser humano é um ser natural

como dureza e peso além de movimentos exteriores e existe o conceito de interioridade o que a autora chama de parte espiritual.

O que une os dois pólos do corpo e da espiritualidade é o mais responsável por essa síntese e o que a autora chama de sensibilidade e o intelecto que para a metafísica sendo a parte interior e exterior , Tomas de Aquino segundo a autora, chama esta ação de vontade, sendo esta inteligência iluminada, sendo por isso reveladas para o ser humano , sendo então denominada duas forças de inteligência :

Intellectus possibilis que possibilita uma maior reflexão dos sentidos e da emoção. Por isso, esta é a mais próxima à parte interior, do indivíduo para a autora apesar da inteligência, ser uma força igual para todos, existe grupos que se sente chamados para o esclarecimento e os que possuíam o Intellectus actus sendo este o responsável por formar não intelectuais mais sim pessoas que tem uma habilidade Técnica que conseguem resolver o problema no qual a sua função o torna mestre a estes ela denomina seres humanos práticos .

Para Edith Stein os seres humanos práticos não seriam intelectuais, por que apenas resolvem o problema sem analisar o percepção interior destes eventos sendo parte desde grupo os camponeses , os artesãos , os técnicos , os empresários e as donas de casa .

Os intelectuais seriam aqueles que vivem nos problemas a intenção deste e analisar a estrutura do problema e não apenas solucionar o problema em si para melhor explicar a participação dos intelectuais a autora os divide em dois grupos o intellectus agens sendo este responsável por pensar os assuntos práticos que através de um exame minucioso encontram a verdade, e sendo assim possuem uma inteligência natural .

Outro grupo este definido pela autora e os que possuem uma inteligência sobrenatural sendo esta revelada por uma iluminação sobrenatural realidade na qual a inteligência natural não tem acesso sendo membros deste grupo os

Profetas e os místicos neste ponto Edith Stein nos permite um dialogo com o Jesuíta e historiador Michel de Certeau em seu livro a fabula mística:

"A igreja, o corpo social de Cristo agora é servido de um corpo sacramental tendo por um significado possível que parece a exposição de uma presença em espécies ou em aparência do pão e do vinho consagrado. Estes quias são acompanhados de alguns dos movimentos que devem ser mencionados uma vez que desenham os quadros que aproximam do misticismo" (Certeau, 2004, pg.11)

Onde seguindo o mesmo pensamento de Certeau onde a autora considera que o papel do intelectual (o místico) deve ser o de servir nas ações praticas os grupos sociais , apesar de a filosofa alemã considerar as idéias apenas por si mesmas um risco sendo o processo inverso quando "o sábio" esquece o papel da metafísica uma consequência de um desenvolvimento técnico sem preocupações ética .

Para Edith Stein o intelectual, não pode ser visto como guia mais sim como um artesão que com as suas reflexões sobre o real, deve ajudar na construção de uma sociedade. Sendo que para tanto de reconhecer os seus limites como definiu a autora:

"Devemos ter claro que essa atitude nos aparta da grande massa. Fora da universidade, luta-se contra as necessidades da vida em suas inúmeras formas. Basta sairmos das nossas atividades reflexivas para nos depararmos com elas, nelas, nos encontramos situados entre pessoas a quem devemos ajuda. Portanto, não devemos nos sentir como seres estranhos que vivem em um mundo inacessível a eles (...). Vê que o intelecto humano não pode desvelar as verdades supremas e últimas e que nas questões mais essenciais, portanto, na configuração prática da vida, um homem simples com uma luz de origem superior pode superar o maior sábio" (Stein,1930, pg. 11)

STEIN,Edith.Obras complementares (espanhol). Conferências (1926-1933).Burgos: Monte Carmelo , 2003.pg.215-229

STEIN,Edith.Obras complementares (espanhol). Cartas Burgos: Monte Carmelo ,2003 pg. 688-690

Certeau, Michel. La Fabula Mística siglos XVI e XVII (espanhol).Universidade Ibero americana , 2004 pg. 11

Rojo, Ezequiel El siglo XX a La luz de Edith Stein

Miribel,Elizabeth .Edith Stein : como Ouro purificado pelo fogo 4.ed.Aparecida Sp.Ed Santuário, 2001

Bloch ,Marc . Introdução ao estudo da História , 5ed Ed Europa-America , , 1987